

EDUCAÇÃO PARA O NOVO CENÁRIO MUNDIAL DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

LAIS DENOVARO BACILLA¹.

RESUMO: Como está sendo tratado este tema dentro das escolas e nos programas de governo Nacional e Estadual, dentro da ótica de Educação Ambiental. O pressuposto de que a formação humana e ética na construção de um ser humano, que frequenta o espaço escolar está sendo levando em conta o atual os adventos climáticos e aos novos desafios ambientais contemporâneos? Está previsto pelo IPCC- Institut of Painel Inter Governamental- que reúne mais de 3.000 cientistas do mundo todo onde relatam os efeitos do aquecimento global nas mudanças climáticas, como o aquecimento de 0.6 gr. da temperatura da Terra. Este aumento, já é observado com freqüência através de furacões, chuvas e secas. Como conseqüência maior escassez de alimentos e aumento das doenças. Assim, para entenderemos este processo, propomos em nossa pesquisa de campo, aplicação de formulários para alunos e professores do ensino médio, de escolas que estejam situadas em localidades de preservação ambiental, como parques nacionais e ou áreas de possíveis impactos do aquecimento global em áreas e risco, como ilhas rasas, fundos de vales, regiões de agricultura extensiva.

PALAVRAS-CHAVE: mudanças climáticas, políticas públicas da educação ambiental, novos desafios da educação contemporânea.

OBJETIVOS.

O atual sistema pedagógico está preparado para estudar os problemas decorrentes da degradação ambiental planetária?

Como o atual sistema de ensino na educação ambiental do Paraná têm abordado o tema: “mudanças climáticas”?

Os materiais didáticos pedagógicos estão suprimindo os anseios e demandas dos educadores da rede de ensino público do Paraná?

INTRODUÇÃO.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PARA SUSTENTABILIDADE PLANETÁRIA

Desde a revolução industrial, as concentrações de dióxido de carbono-CO₂, aumentaram 25% pela queima principalmente dos combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás), chegando quase a 6 bilhões de toneladas por ano. Hoje sabe-se que a metade destas emissões, são absorvida pelos vegetais e pelos oceanos e quanto a outra metade esteja sendo retida na atmosfera.

Tal situação, está provocando o aquecimento global exagerado, que já causou um aumento de 0.7 graus o que já gerou um aumento de 10 a 20 cm do nível dos oceanos. Só este fato, já está ocasionado diversos distúrbios climáticos, como derretimento de geleiras, desaparecimento de algumas espécies de animais, como insetos, répteis, bem como, a perda da biodiversidade.

O planeta é um ser vivo, como afirma James Lovelock, em seu livro-“*A vingança de Gaia*”, que afirma em sua teoria que Gaia, ou Planeta Terra, estaria seriamente doente, como um ser vivo e que nós os seres humanos estamos adoecendo com nossa conduta de consumo e progresso capitalista.

Este processo, de produzir mais, consumir mais, levando aos recursos naturais a exaustão, terá um efeito dominó sobre toda a humanidade, mesmo com pequenas mudanças climáticas, já estamos sofrendo com invernos mais rigorosos e verões cada vez mais quentes. Outro cientista inglês o economista Herman Daly, professor da Universidade de Maryland e ex-consultor do departamento para o meio ambiente do Banco Mundial, comenta da Revista *New Science*, sobre a crise econômica atual e a crise ambiental planetária: "Os economistas não perceberam um fato simples que para os cientistas é óbvio: o tamanho da Terra é fixo, nem sua massa nem a extensão da superfície variam. O mesmo vale para a energia, água, terra, ar, minerais e outros recursos presentes no planeta. A Terra já não está conseguindo sustentar a economia existente, muito menos uma que continue crescendo". Devemos então observar a crise atual como um momento de reflexão dos novos paradigmas

ambientais se confluindo ao modelo econômico capitalista, que vem sendo imposto ao meio ambiente desde a década passada, onde prevaleceu o capital sob o domínio da natureza. Para Daly, o fato de o nosso sistema econômico ser baseado na busca do crescimento acima de tudo, faz com que o mundo esteja caminhando para um desastre ecológico e também econômico "Para evitar este desastre, precisamos mudar nosso foco do crescimento quantitativo para um qualitativo e impor limites nas taxas de consumo dos recursos naturais da Terra", escreve.

Segundo Andrew Simms, diretor da New Economics Foundation, em Londres, "a humanidade está indo além da capacidade da biosfera sustentar nossas atividades anuais desde meados dos anos 1980. Em 2008, nós ultrapassamos essa capacidade anual em 23 de setembro, cinco dias antes do ano anterior". Ele ainda afirma ser impossível que um dia toda a humanidade tenha o padrão de vida dos países desenvolvidos. Seriam necessários pelo menos três planetas Terra para sustentar essas necessidades se todos vivessem nos padrões da Grã-Bretanha. Cinco se vivêssemos como os americanos". Para Simms, a Terra estaria inabitável há muito tempo antes que o crescimento econômico pudesse erradicar a pobreza. "Só foi preciso alguns dias para que os governos do Reino Unido e dos EUA abandonassem décadas de doutrinas econômicas para tentar resgatar o sistema financeiro de um colapso. "Por que tem que demorar mais para introduzirem um plano para deter o colapso do planeta trazido por uma conduta irresponsável e ainda mais perigosa chamada obsessão pelo crescimento?". *(Fonte: Folha Online)*

Dentro deste cenário de degradação do Planeta a ONU e a UNESCO, promulgaram na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, assinada em Nova York, em 9 de maio de 1992, um texto base recomendando aos 175 países signatários do Protocolo de Kyoto , entre eles o Brasil, com a responsabilidade das reduções de emissões de suas fontes poluidoras e também e principalmente na mudanças de hábitos de consumo das populações através de um programa de educação ambiental nas escolas e ações com a sociedade em geral através da Agenda 21 passos para uma sociedade sustentável). Assim em 1992-O Governo Fernando Henrique Cardoso, instituiu o Decreto Lei Federal nº9.795, de 27 de ABRIL de 1999-que realiza a obrigatoriedade da Educação Ambiental no ensino e curriculum escolar.

O IPCC- Painel Inter governamental de Mudanças Climáticas, organismo criado pela ONU, que reúne mais de 2000 cientistas do mundo inteiro, afirma que sem dúvida, o maior causador deste processo de aquecimento global, é o próprio homem. O modo de vida que adotamos segundo, Lovelock, está promovendo ao colapso deste organismo vivo, Gaia, que é de onde comemos, respiramos, bebemos.

É preciso mudar ! Mudar urgentemente este processo de consumo e de hábitos de vida ! Nosso tempo , como bem disse Francisco Gutierrez, é preciso a revalorização da consciência, é preciso descobrirmos o valor da vida!

Para o Brasil, o quarto maior emissor de gás carbônico, está no processo de aceleração de crescimento econômico, portanto com maior número de emissões, hoje suas metas de redução restringe-se a promover uma discussão em Fóruns e Congressos, sem até agora apresentar estudos e planos para uma ação efetiva, quer seja no sistema educacional, quer seja, em legislação para limitar as nossas emissões.

No ano passado, em Santa Catarina, houve o primeiro caso de um furacão, que arrasou as cidades de Araranguá e Criciúma levando a população, a perda estima de 1 milhão de reais e mais de 20 mil pessoas desabrigadas perdendo tudo ou quase como casas e bens (fonte site da Defesa Civil de Santa Catarina). Na Amazonia em 2005, aconteceu a maior seca de sua história e mais de 300 mil pessoas ficarão sem trabalho e passando toda e espécie de necessidades devido às secas que ali assolaram. Este ano, mais de 400 mil pessoas no nordeste foram desalojadas, quando mais de 6 estados nordestinos, estiveram com a maior enchente dos últimos 25 anos, devido as chuvas intensas que também naquela região se precipitaram. Como iremos fomentar uma mudança rápida de hábitos e costumes na população, que muitas vezes desconhece, que são estes, justamente as causas de uma conduta pérfida e maldosa com relação ao nosso Planeta?

Urge a necessidade de formarmos uma consciencia local e com consciencia dimensão mundial de uma nova forma de utilizarmos os recursos naturais sem competitividades e individualismo, para tanto as redes sociais podem ser agora uma forma de promovermos rapidamente a modificação de situações que coloquem em risco a vida humana bem como, promovermos mudanças de valores, hábitos e costumes, que poderão num futuro serem o diferencial da nossa sobrevivência ou não.

As redes sociais, como afirma Fritoj Capra, é uma comunidade de práticas, sendo redes de comunicação, onde todos podem e devem se sentir como partes do

mesmo sistema, neste caso, do ser Gaia, e que portanto, são necessários seres vivos e dinâmicos atuando entre si, para sua sustentabilidade. Para Loureiro (2006), no seu texto “Educação ambiental: diálogos e desafios” (Coletâneas de textos sobre sustentabilidade, 2006-RJ), o autor, refere-se aos desafios contemporâneos que a educação ambiental no Brasil, têm se deparado. A falta de diálogos entre os movimentos ambientalistas, o despreparo e por vezes desinteresse dos professores pelo tema, a falta de políticas públicas que norteiam a prática e as ações dos programas educacionais, são alguns dos desafios da sustentabilidade e da ecologia no Brasil. Para tanto, uma dos processos de engajamento seria a formação de redes de sustentabilidade na educação, a exemplo de outros países, que já desenvolvem ações continuados em redes. Para que possamos nos engajar e atuar em uma rede, é preciso que estabeleçamos um laço de empatia e simpatia pelos objetivos e objetos que são temas das redes. Outro bom exemplo de ação com rede são as Agenda 21- “*Agenda 21 é um instrumento de planejamento de políticas públicas que envolvem tanto a sociedade civil quanto o governo num processo amplo e participativo*” (relatório Agenda 21-1º Encontro paranaense de redes de Agendas 21 locais-28ª 29/07) Para tanto, neste ano, as escolas já estão recebendo da Secretaria Estadual da educação treinamento próprio para desenvolver os seus projetos com comunidades em torno das escolas, sendo estas do programas das Agenda 21 nas escolas, mas diante de tamanho desafio, quantas escolas hoje no Brasil, efetivamente envolvem as suas comunidades na Agenda 21?

A ECO PEDAGOGIA COM INSTRUMENTO DE SUSTETABILIDADE NA EDUCAÇÃO.

Para eco pedagogia, do qual seu principal defensor e idealizador, professor Moacir Gadotti,(1999) e atual presidente do Instituto Paulo Freire, a eco pedagogia é uma forma de entender a subjetividade do “*mundo vivido*”, compreendendo as estruturas da vida cotidiana, levando em conta as práticas individuais e as experiências pessoais. Alguns estudiosos chamam este processo de “*holismo*” ou *paradigmas “holonômicos” da educação* (Gadotti,1999) , ou o processo que sustenta que devemos usar o desejo, a paixão, o olhar a escuta, ou seja os sentidos que todos nós temos, mas que raramente os percebemos, principalmente quando nos

deparamos para observar a natureza que nos envolve. Para Aristóteles, o pai do pensamento dialético, o conhecimento e a verdade se fazia na observação, para tanto, sempre ao se perguntar e procurar a verdade, estaríamos mais próximos do D"aquele , que nos criou. Durante o Primeiro Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação, organizado pelo Instituto Paulo Freire, Moacir Gadotti e Francisco Gutierrez(1996:13), definiu o processo pelo qual a sociedade passa pelo desenvolvimento sustentável como tendo 4 condições básicas: 1-.econômicamente factível, 2- ecologicamente apropriado, 3-socialmente justo, 4-culturalmente equitativo, respeitoso e sem discriminação de gênero. Para Gadotti, que cita Gutierrez, *“o desenvolvimento sustentável, é mais do que um conceito científico, é uma idéia-força, uma idéia mobilizadora neste milênio”*. Ainda para Gadotti que cita Herbert McLuhan, *“o planeta tornou-se a nossa sala de aula e o nosso endereço. O ciberespaço não está em lugar nenhum, pois está em todo o lugar o tempo todo”*.

Este ano as conferências regionais e municipais de meio ambiente, escolheram como tema para os debates as mudanças climáticas, os resultados só serão finalizados no início do próximo ano, pois serviram de base para as políticas públicas do Estado e depois da União. Quais serão os resultados “ad continuum” deste processo talvez despertado em alunos e professores, quanto ao tema das mudanças climáticas? Existe de fato, um movimento de conscientização quanto a mudanças de hábitos e condutas diárias de pais, professores e alunos quanto as causas dos fatores do aquecimento global? Está a sociedade educacional preparada para desenvolver um programa com metas e objetivos, quantitativos e qualitativos quanto as diminuições de emissões de uma escola, de uma cidade por exemplo? Estas e outras perguntas são objetos da pesquisa que estamos realizando ao longo deste mestrado.Pois entendemos ser urgente e imprescindível o envolvimento de todos, sem qualquer distinção para garantir a sobrevivência planetária e da humanidade.